NOVAS OPORTUNIDADES PARA OS ESPAÇOS URBANOS DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO. A CENTRALIDADE DAS ATIVIDADES CULTURAIS E CRIATIVAS NO QUADRO DA ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE.

R. Fernandes, R. Gama e C. Barros

RESUMO

No quadro da consolidação da sociedade do conhecimento, da aprendizagem e da criatividade, os territórios têm tido a necessidade de reajustar as suas estratégias em torno de atividades criativas, que consubstanciam novas lógicas de desenvolvimento territorial e novas orientações de política pública. Partindo da contextualização da especialização inteligente no quadro das políticas públicas europeias e da importância das atividades e recursos criativos, a investigação pretende identificar novas oportunidades para territórios urbanos de pequena e média dimensão. A investigação surge no sentido de realizar uma discussão em torno da valorização de dinâmicas culturais e criativas que promovam o desenvolvimento dos diferentes atores e do seu território. Utilizando como referência o concelho de Estarreja (Portugal), espaço urbano de pequena dimensão com uma trajetória de especialização industrial no passado mas com algumas dinâmicas criativas atuais, pretende-se discutir a exequibilidade da aplicação desta matriz estratégica no âmbito das atuais políticas públicas de desenvolvimento.

1 RECURSOS E DINÂMICAS CRIATIVAS/CULTURAIS. A CRIATIVIDADE NO QUADRO DOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/REGIONAL

Os processos de desenvolvimento local/regional não podem dissociar-se da criatividade, sendo que os conceitos e elementos que os sustentam têm na sua génese a criatividade dos indivíduos, das empresas, das instituições e dos diversos ativos territoriais. Com efeito, a criatividade urbana e a economia criativa acabam por ser denominador comum nos espaços urbanos atuais e nas trajetórias adotadas a partir de alicerces de conhecimento e inteligência territorial.

Para alguns espaços urbanos de pequena e média dimensão, os recursos e dinâmicas criativas têm sido importantes (a par das crescentes práticas de inovação e solidificação das TIC) para a reformulação de estratégias associadas à dinâmica económica, emprego, educação/formação, liderança, inclusão, relações institucionais e aos processos de aprendizagem e conhecimento, integrando, cada vez mais, *o campo da elaboração de políticas nacionais e regionais, passando a fazer parte de agendas de importância global* (Fundação Serralves, 2008: 14). A criatividade é atualmente encarada como uma força motriz económica e social preponderante para a criação de mais-valias, vantagens competitivas e diferenciação dos territórios. A redefinição dos processos de desenvolvimento (principalmente locais e regionais) encontrou nas dinâmicas criativas "respostas" à crescente globalização e aos problemas de escala, sublinhando-se a

importância das ligações entre a economia, a tecnologia, a cultura, a criatividade, o bem-estar e a qualidade de vida das populações e ativos territoriais.

Como base da dinâmica criativa e dos seus recursos surgem-nos os conceitos de indústrias culturais e criativas, alicerces para a economia criativa. Pese embora na atualidade existir uma grande aproximação entre as indústrias culturais e criativas, as primeiras foram consideradas, logo desde o pós-guerra, atividades envolvidas na produção e distribuição de bens simbólicos cujo valor está associado aos seus conteúdos, ao que representam e significam (Unctad, 2008: 11). Segundo Mateus (2010), as atividades e indústrias culturais, fruto da evolução socioeconómica, dos processos de globalização e da inserção tácita das TIC, começam a derivar no sentido de uma conceptualização mais relacionada com a criatividade. Os elementos artísticos e culturais começaram por ser um objeto e um produto muito limitado, paralelamente ao aparecimento de novos produtos e serviços como a multimédia, software, entre outros, fazendo cada vez mais sentido, cruzar o cultural com as artes criativas, emergindo as denominadas indústrias criativas.

O conceito de indústria criativa aproxima-se à dinâmica económica e territorial atual e indica a centralidade de novos atores para os processos de desenvolvimento local e regional, principalmente em espaços urbanos de pequena e média dimensão. Desta forma, as indústrias criativas são encaradas como as *atividades que têm a sua origem nas competências e nos talentos criativos individuais e que têm um potencial de criação de riqueza e de emprego através da geração e valorização da propriedade intelectual* (Mateus, 2010: 15)[1]. Segundo Fernandes (2015), a afirmação destas atividades assenta no facto da criatividade e cultura serem aceites como denominadores centrais e fatores competitivos estratégicos para o desenvolvimento territorial endógeno a diferentes escalas. A representatividade das componentes culturais e criativas, mesmo que de carácter intangível e imaterial, têm dotado os territórios de singularidades, especificidades e elementos diferenciadores de competitividade. Para além da sua centralidade para territórios de menor dimensão, como dinâmica diferenciadora num quadro global, existe um papel social no desenvolvimento territorial de relações interpessoais, interempresariais e interinstitucionais, centradas na identidade, autenticidade e valor simbólico local.

Se Florida (2004) identifica as indústrias criativas com base na classe criativa e nas áreas de ocupação e dinâmica criativa, Landry (2003) encara-as como indústrias baseadas na criatividade, competências, capacidades e talento individual. Assim, estas indústrias têm um forte potencial para criar emprego a partir da propriedade intelectual e amenizar as diferenças de escala, principalmente no quadro da nova definição de políticas e estratégias de desenvolvimento para espaços de pequena e média dimensão (Fernandes, 2015).

Independentemente de não existir uma definição única, a economia criativa é o resultado de um conjunto de elementos que podem potencialmente criar crescimento económico e desenvolvimento em territórios urbanos (como os de pequena e média dimensão) e no quadro da nova definição de políticas públicas de especialização inteligente no contexto europeu e português (Fernandes, 2015) (Figura 1). A sua dinâmica pode promover a geração de resultados económicos associados à criação de emprego, incremento de exportações, desenvolvimento de novas formas de governança urbana, ao mesmo tempo que incute a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano.

---

[1] Atividades como: publicidade, arquitetura, artes visuais, artesanato, joalharia, design, design de moda, cinema, vídeo e audiovisual, software educacional e de entretenimento, música, artes performativas, edição, software e serviços de informática, televisão e rádio, entre outras.

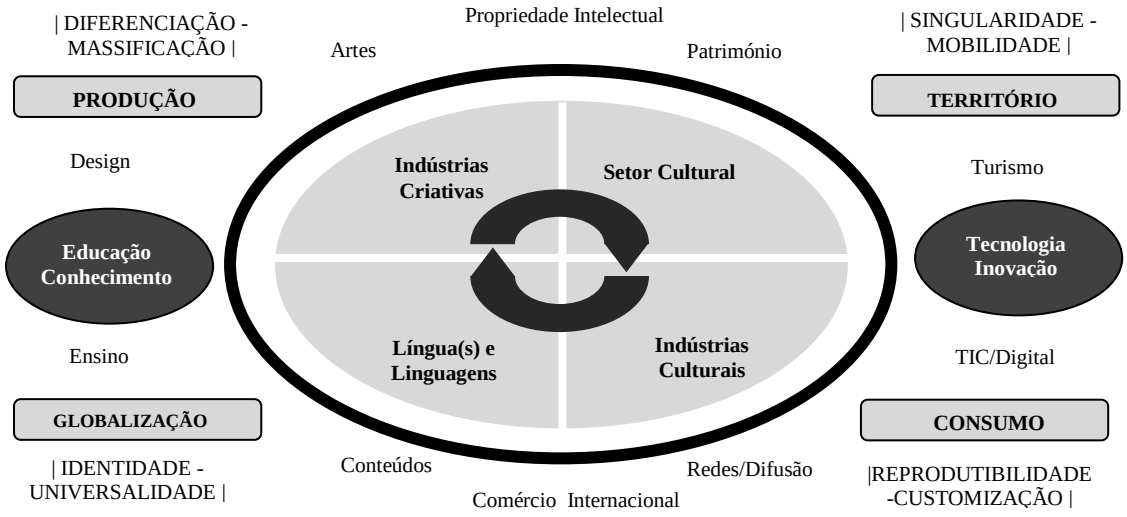

Fig. 1 Configuração global do setor cultural e criativo
Fonte: Com base em Mateus (2010)

A criatividade não pode apenas ser analisada na perspetiva conceptual e individualizada, associada à classe criativa e às indústrias criativas, mas de forma integrada com a componente territorial (LANDRY, 2003; COSTA *et al*, 2009; FERNANDES, 2015). Neste sentido, é central perceber de que forma o desenvolvimento de uma economia criativa pode estar tacitamente associado aos territórios. O ciclo da criatividade urbana defendido por Landry (2003) expõe o elo de ligação entre a criatividade e a sua exploração e aproveitamento para o desenvolvimento de um lugar (cidade ou região), sublinhando a necessidade de adaptabilidade ao espaço e de gestão inteligente e coerente dos fatores de criatividade.

A criatividade, a classe criativa e as indústrias criativas requerem ambientes que estimulem e potenciem as suas características, novos estilos de vida, novas profissões, novas lógicas, organizações e espaços que tenham nas atividades criativas os seus principais alicerces, consubstanciando-se assim os principais papéis dos atores locais e das políticas públicas de desenvolvimento atuais (nomeadamente no quadro para a inovação, criatividade e especialização inteligente). A coabitação entre o contexto espacial e a criatividade dos seus agentes tem sido determinante para o sucesso dos territórios e para o desenvolvimento urbano, tendo os fluxos criativos a cidade como principal espaço de produção e disseminação. No fundo, a conceptualização da cidade criativa assente na relação entre criatividade e desenvolvimento urbano partiu da ideia da *necessidade de criatividade nos "instrumentos" para o desenvolvimento urbano, ou seja, do desenvolvimento de ferramentas e soluções criativas associadas aos novos contextos socioeconómicos e culturais* (Costa *et al*, 2009: 2716). Deste modo, observa-se uma centralidade das atividades/indústrias criativas como bases estruturais para a cidade, como proliferadoras e potencializadoras do desenvolvimento com base no conhecimento, inovação e criatividade e ancoradas na necessidade de atrair competências criativas (Landry, 2003; Florida, 2004; Costa *et al*, 2009; Scott, 2006; Fernandes, 2015).

Paralelamente, para que se solidifique um território criativo, é necessária uma combinação de elementos que vão desde o contexto urbano físico geral, às infraestruturas e aos elementos mais intangíveis. Para que se determine uma "infraestrutura criativa", deverá

valorizar-se uma força de trabalho qualificada e flexível, a existência de criadores dinâmicos, infraestrutura intelectual formal e informal, conectividade e comunicações, empreendedorismo, disseminação de informação e conhecimento, entre outros. O território criativo deverá identificar, atrair e fixar o talento (classe criativa) para que possam mobilizar ideias, dinamizar as organizações de forma simples e veicular diversidade cultural, científica e urbana. Concomitantemente, a cidade criativa necessita de integrar novas ferramentas de competitividade urbana associadas à capacidade das suas redes, à sua riqueza e diversidade/inclusão cultural, à qualidade da sua administração e liderança e à consciencialização da importância do contexto da cidade (ambiente, urbanismo, qualidade de vida, identidade e elementos simbólicos). Independentemente da necessidade de preencher condições globais, existem outros fatores de criatividade urbana que, segundo Landry (2003), serão imprescindíveis para a prossecução da estratégia: qualidades pessoais; vontade e liderança; diversidade humana e talentos; cultura organizacional; identidade local; qualidade dos espaços urbanos e serviços; dinâmica de rede.

Paralelamente, ancorado em elementos patrimoniais, de autenticidade e singularidade, o espaço urbano terá que começar a voltar a sua população para uma identidade local forte e para a presença de criatividade. Os espaços urbanos terão que ser preparados para as atividades e para classe criativa, devendo-se equacionar a criação de um conjunto de infraestruturas e dinâmicas que suportem as atividades criativas das cidades. Neste sentido, estes recursos/dinâmicas são igualmente importantes na transformação da paisagem urbana e na regeneração dos espaços da cidade, definindo políticas urbanas reajustadas. A centralidade dos processos de governança urbana e regional exige, igualmente, a exequibilidade e adaptabilidade das diferentes políticas (públicas) de desenvolvimento, bem como o correto ajustamento e eficácia dos projetos/estratégias de desenvolvimento específicas para territórios de menor dimensão e projeção/posicionamento. O poder político e, consequentemente, os eixos estratégicos e políticas, deverão ter o papel de alavancagem de estratégias territoriais de desenvolvimento (legislação, incentivos, infraestruturas, planeamento urbano e ordenamento do território, inovação, entre outras).

2 AS DINÂMICAS CRIATIVAS E "INTELIGENTES" NO CONCELHO DE ESTARREJA

2.1 Especialização inteligente e criatividade: novos horizontes das políticas públicas

No quadro da (recente) transformação da economia, a cultura, a criatividade e as suas "indústrias" poderão ser encaradas como as forças catalisadoras de dinâmicas inovadoras para os territórios urbanos de menor dimensão. No contexto da necessidade de maior competitividade face aos centros urbanos de maior dimensão, a economia criativa poderá ser preponderante para a definição/operacionalização de novas orientações de política, na criação de ferramentas para os processos de planeamento urbano e na constituição de novos posicionamentos para espaços urbanos específicos e de menor dimensão.

A definição da nova Política de Coesão da União Europeia (2014-2020) centra na denominada "especialização inteligente" como umas das preocupações principais na promoção da recuperação económica da Europa, principalmente dos países com acentuadas debilidades e desigualdades socioeconómicas. Partindo dos diferentes pilares da presente estratégia, a especialização inteligente surge no intuito de *enquadrar as prioridades no potencial de desenvolvimento endógeno dos espaços territoriais nacionais e regionais* (ENEI, 2014). No quadro do desenvolvimento apontado, para além das

dimensões associadas ao fomento das TIC, inovação, ciência, tecnologia, atividades industriais e um conjunto de recursos endógenos, a "Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente", visa, especificamente no seu segundo pilar estratégico, estimular as indústrias culturais e criativas numa dimensão socioeconómica e territorial (Tabela 1). A forma como os territórios têm reagido às grandes alterações económicas, sociais e empresariais, tem reforçado a necessidade de redirecionamento das estratégias no sentido de um crescimento "inteligente", ancorado numa economia do conhecimento, da inovação e da criatividade. A visão das políticas públicas para 2014-2020, reforça a centralidade do estímulo às dinâmicas culturais/criativas como veículos do reforço da inovação e da criatividade dos territórios urbanos de pequena e média dimensão.

Tabela 1 Pilares fundamentais Estratégia de Investigação e Inovação de Portugal para uma Especialização Inteligente

Economia Digital	***Portugal país de ciência e de criatividade***	***Intensificar a capacidade tecnológica da Indústria***	***Valorizar os recursos endógenos diferenciadores***
- Portugal como ator europeu em TIC.	- Explorar a capacidade existente em Energia, Biotecnologia e Saúde; - **Estimular as indústrias culturais e criativas**; - Valorizar a Identidade nacional e o Turismo.	- Reforçar a intensificação tecnológica da indústria; Inserção nas cadeias de valor internacionais; - Exploração da capacidade existente em novos materiais; - Desenvolvimento das capacidades em Automóvel, Aeronáutica e Espaço e em Transportes e Logística.	- Desenvolvimento de produtos inovadores de elevado valor-acrescentado e eco-sustentados; - Economia do Mar, Floresta, Recursos Minerais e do Agro-alimentar.

Fonte: ENEI (2014)

Desta forma, valorizando as escalas local e regional e tendo como ponto de partida todas as escalas e dimensões territoriais (onde incluímos os territórios urbanos de dimensão média e pequena), pretende-se focalizar as estratégias em prioridades e iniciativas que canalizem os incentivos e fundos estratégicos para o fomento do crescimento inteligente com impacto na competitividade dos diferentes *stakeholders*. Independentemente da importância do contexto global da estratégia, considerando o seu segundo pilar, verifica-se que a valorização da criatividade para os territórios assenta na construção de vantagens estratégicas inteligentes e com tradução específica no desenvolvimento endógeno, cultural e criativo dos espaços urbanos de pequena e média dimensão.

Para a "Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente", a aposta nos recursos criativos em territórios específicos poderá ser um desafio que reflita fatores estratégicos de competitividade, criação de emprego e riqueza, inclusão social, cidadania, um veículo para a afirmação da identidade dos territórios, interligação de diferentes dimensões do desenvolvimento e coesão social/territorial. Desta forma, a estratégia de especialização inteligente visa valorizar orientações de política destacando os padrões habituais de desenvolvimento, fortalecendo a aposta multiescalar e multinível no carácter diferenciado da economia criativa e dos seus recursos. Paralelamente, estas novas diretrizes são igualmente preponderantes para as esferas social, patrimonial e associadas à identidade e simbolismo local, principalmente em territórios (urbanos) de menor dimensão e com características específicas, de que é exemplo do concelho de Estarreja.

2.2 Dinâmicas criativas de desenvolvimento local: o caso do Carnaval de Estarreja

Na atualidade portuguesa, a aposta na criatividade territorial está intimamente relacionada com a(s) estratégia(s) de especialização inteligente (para o horizonte de 2014-2020) e com territórios urbanos de pequena e média dimensão. Neste sentido e para se perceber as potencialidades e desafios desta aposta nos recursos e atividades criativas, o concelho de Estarreja é um exemplo a considerar. De forma breve, Estarreja é um concelho português com cerca de 27 mil habitantes e que integra um espaço urbano de pequena dimensão no contexto do sistema urbano nacional. Enquadra-se espacialmente na subregião (NUT 3) "Região de Aveiro" e tem um contexto histórico e socioeconómico marcado, no passado, por uma especialização na indústria transformadora (química e metalomecânica).

Para além da necessária aposta nas dimensões "tradicionais" da economia e do quadro empresarial do concelho de Estarreja e percebendo o declínio destas, considera-se que a esfera das atividades criativas pode ser fundamental para o relançamento socioeconómico do território e para a sua afirmação e marca territorial. O esgotamento do modelo de desenvolvimento local reforça a importância de uma aposta em novas soluções (locais e regionais) de desenvolvimento para este território. Com efeito, a economia do conhecimento, aprendizagem e criatividade encontra, neste concelho, as condições essenciais para alavancar dinâmicas de competitividade em torno da crescente centralidade dos seus setores culturais e criativos.

Atualmente no município de Estarreja surge uma necessidade de fixação de capital criativo, sinónimo de criação de vantagens regionais e associada à melhoria da qualidade do lugar. Com efeito, pensando em ações tangíveis, a regeneração urbana, para além de contribuir para o processo de renovação e qualidade do espaço urbano, poderá criar ambientes que potenciem as características desta população criativa, dos seus estilos de vida e profissões, refletindo-se em novas organizações territoriais. Em paralelo a todo o património natural e cultural, a presença de algumas referências museológicas poderá ser importante para a cimentação das estratégias criativas, quer a partir dos conteúdos temáticos desses espaços e a sua dinamização, quer no que se refere à sua utilização como espaços potencialmente criativos (exemplos de alguns museus e infraestruturas culturais no concelho). Para além da programação socioeducativa desenvolvida no espaço e da sua forte ligação com dinâmicas científicas e culturais, o espaço poderia estar mais direcionado para a valorização da criatividade, nomeadamente no que se refere com a dinamização de atividades cinematográficas do Cine-Clube de Avanca. Neste quadro, o cinema poderá ser a âncora da diversificação das atividades criativas relacionadas com a multimédia, televisão, videojogos e, a jusante, áreas de eletrónica e informática.

Para além da importância dos anteriores elementos de cultura e criatividade de Estarreja e da centralidade da aposta na fileira do cinema, existe outro alicerce importante para a solidificação da estratégia de desenvolvimento local centrada na criatividade e nas indústrias criativas, o caso do Carnaval de Estarreja. Se no início o Carnaval de Estarreja refletia um evento cultural de simples diversão, hoje em dia remete-nos para uma dimensão cuja dinâmica está fortemente associada ao turismo, à economia local e à marca territorial do município. Atualmente, contando com cerca de 1200 integrantes nos desfiles (de forma direta) e de vários indivíduos que "alimentam" indiretamente esta atividade, o carnaval passou a ser uma fileira com extrema importância ao nível do dinamismo económico do concelho, traduzida nas atividades desenvolvidas pelas diferentes associações, pelo capital financeiro mobilizado, pelo emprego gerado e pelo valor acrescentado criado localmente e

externamente (por exemplo, em contratação e trabalhos de som, iluminação, publicidade, serralharia, carpintaria, pintura, costura, retrosaria, bugigangas, tecidos, plumas, lantejoulas, esponjas, entre outros).

Independentemente da dinâmica endógena do próprio Carnaval de Estarreja, a ideia é estruturá-lo, enquadrando-o numa rede de agentes criativos do concelho como uma das âncoras do desenvolvimento da criatividade. Mesmo com outras dimensões, é importante valorizar a vertente económica e social, perpetivando-se a sua conversão numa grande indústria criativa com capacidade de criação de valor acrescentado. Pensando nos incentivos europeus do horizonte 2014-2020, na estratégia de especialização inteligente e num modelo ancorado em políticas ajustadas às indústrias criativas em território local/regional, é importante apontar algumas soluções e estratégias de desenvolvimento, exemplo de um projeto ancorado na ideia da "Cidade do Carnaval de Estarreja".

Estes alicerces estratégicos assentam na ideia relacionada com a potencialização da marca de "Estarreja" associada ao carnaval, promovendo o desenvolvimento local e regional e a sua projeção nacional e internacional, numa ligação permanente com pressupostos de inclusão social, oferta de emprego, desenvolvimento económico e regeneração urbana. A ideia prevê criar um "espaço" para o Carnaval, para os seus intervenientes (diretos e indiretos) e para os atores envolvidos. Neste sentido e tendo como base os diferentes pilares da estratégia de espacialização inteligente, a cidade e a sua revitalização deverá ser o alicerce para essa fixação, partindo de lógicas de regeneração urbana e valorização dos espaços urbanos, numa forte relação com a componente natural, ribeirinha e lagunar. É neste sentido que esta proposta estratégica ("Cidade do Carnaval de Estarreja") vincula uma forte aposta na requalificação de espaços centrais e periféricos, valorizando-se, para além do arranjo físico do edificado, dos espaços públicos e da malha urbana, um processo de regeneração funcional e económica do território urbano central da cidade de Estarreja.

No fundo, a par dos processos de regeneração urbana que revitalizarão e recuperarão áreas devolutas, abandonadas e subvalorizadas da cidade, visa-se potenciar o desenvolvimento económico e a criação de emprego no concelho, quer por via do fomento das atividades tradicionais (já com forte relação com o Carnaval, como por exemplo, soldadura, serralharia, carpintaria, pintura, costura, entre outras), quer a partir do desenvolvimento de indústrias criativas associadas ao Carnaval e ao setor cultural (nomeadamente no quadro da música, percussão, cinema, moda, multimédia, som e iluminação, design, entre outros), bem como a promoção do turismo, do lazer, recreação e fortalecimento da marca "Carnaval de Estarreja" no posicionamento do concelho a diferentes escalas (Figura 2).

Para além da criação de um polo de animação cultural e de lazer e de um polo de atração turística, conforme supracitado, pretende-se direcionar a criatividade territorial associada ao Carnaval de Estarreja para a valorização de valências de formação artística, não apenas relacionado com a dimensão do carnaval, mas de espetro mais largo ao nível do tipo de artes exploradas, no sentido de reforçar a dimensão criativa mais plural do município. Paralelamente a todos elementos que sustentam estas ideias, a criação de emprego, a dinâmica económica e a inclusão social devem ser encaradas como transversais aos projetos, sendo esta última central para a inserção de pessoas excluídas socialmente da comunidade, tendo em atenção a etnia, nacionalidade, emprego, desemprego, trabalho e orientação vocacional para a atividade económica. A "Cidade do Carnaval" pretende ser um elo de dinamismo económico a partir das potencialidades do desenvolvimento das indústria criativas, ao mesmo tempo que (re)cria a cidade a partir da regeneração urbana e

da valorização crescente da preocupação social na inclusão e na criação de emprego, dimensão turística e afirmação dos processos de marketing territorial associados à marca "Estarreja".

Fig. 2 Proposta de projeto para "Cidade do Carnaval"

Um dos aspetos centrais desta proposta é a localização da "Cidade do Carnaval", muito devido à intenção de associar a iniciativa à recuperação e de regeneração de espaços urbanos centrais degradados e subaproveitados. Com efeito, a localização ideal para implantação do projeto é o "Esteiro de Estarreja" e o seu espaço envolvente, quer pela dimensão relacionada com a extrema necessidade de recuperação deste espaço, quer devido à sua forte ligação com a o espaço lagunar, com o projeto e área do BIORIA (espaço natural classificado do Baixo Vouga Lagunar) e futuro projeto POLIS Ria, com a

presença de grupos de carnaval previamente no espaço e com a intenção de criar um novo espaço urbano dinamizando a expansão e regeneração do tecido urbano central.

Para além da "arquitetura" institucional, funcional e económica da "Cidade do Carnaval", é importante, numa primeira abordagem, fazer um exercício de localização/espacialização das infraestruturas e a prospetiva da forma de distribuição dos agentes e equipamentos associados à iniciativa proposta. Conforme já foi referido, a localização prevista e indicada para a "Cidade do Carnaval" confina-se a um espaço a poente da cidade de Estarreja separado pela linha de caminho-de-ferro do Norte e voltada para a "Ria" de Aveiro (Baixo Vouga Lagunar) (Figura 3). Atualmente, é um setor parcialmente abrangido por reserva agrícola e ecológica nacional e com um enquadramento de edificado devoluto e espaço urbano desqualificado. Esta localização pretende solidificar a malha urbana da cidade, estender a centralidade, voltar a cidade para o contexto natural e criar uma nova centralidade no espaço urbano de Estarreja, afirmando territorialmente a sua marca no quadro das indústrias criativas e no desenvolvimento económico.

1. Fábrica do Carnaval
2. Incubadora de Indústrias Criativas
3. Sede do Carnaval
4. Academia do Carnaval
5. CarnaBar
6. Sedes dos grupos
7. Unidade de turismo e alojamento de natureza (ligado ao BIORIA e aos percursos na natureza)
8. Espaço verde e público
9. POLIS Ria – intervenção de reabilitação e valorização ambiental (já prevista)

Fig. 3 Intervenção da "Cidade do Carnaval" – localização e enquadramento

Independentemente dos elementos de organização e infraestrutura, o projeto de especialização inteligente terá um papel central na valorização dos recursos humanos, na dinamização do tecido empresarial local, na oferta de emprego e no processo de inclusão social. Neste sentido, uma das valências mais importantes, localizada no setor norte da proposta de localização, é a "Fábrica do Carnaval". Esta visa ser uma "indústria" direcionada para o apoio ao carnaval e a outras atividades e agentes territoriais do concelho, bem como uma central de compras e de logística para o Carnaval de Estarreja.

No fundo prevê-se o desenvolvimento de uma estrutura de fabrico e fornecimento de bens e serviços destinados às necessidades do Carnaval, dos grupos e de outros ativos da rede de criatividade e da comunidade de Estarreja (nomeadamente o Avanca Film and Multimedia Comission, o Cine-Teatro, a Biblioteca, Associações e Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSS) do município, Escolas, Empresas, entre outros). Para além da dinamização e fornecimento de bens e serviços à atividade principal (Carnaval), esta "indústria" prevê a criação de uma série de postos de trabalho criativo (moda, música, design, artes plásticas, dança, eletrónica, TIC, audiovisual, pintura e escultura, entre outros) e mais operacional (serralharia, carpintaria, mecânica, eletricidade, costura, entre outros), principalmente de jovens locais e de fora do concelho. Esta valência pretende estar ligada a uma Incubadora de Indústrias Criativas que aproveitará parte da estrutura da Incubadora de Empresas de Estarreja, que se poderá deslocalizar para a "Fábrica do Carnaval" e (re)centrar a sua atividade de incubação.

Independentemente da criação de emprego, esta indústria criativa visa integrar indivíduos no sentido da inclusão social, quer sejam desempregados, desajustados na profissão exercida, de contextos sociais mais frágeis, estrangeiros, entre outras situações (promovendo parcerias com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, IPSS, Escolas, Empresas, entre outros agentes). Prevê-se reforçar, a partir da atividade económica e da relação interpessoal, as lógicas de talento e tecnologia, mas principalmente as dimensões da tolerância e da integração. A "Cidade do Carnaval" e, especificamente, a fábrica e as valências de formação artística e criativa também serão projetos relacionados com o desenvolvimento de competências socioeducativas e profissionais em alunos integrados na rede escolar e nas IPSS.

A par da "Fábrica do Carnaval" e da Incubadora de Indústrias Criativas, a "Academia do Carnaval" é uma das estruturas mais importantes no quadro da "Cidade do Carnaval". Para além do reforço do apoio ao carnaval, pretende-se colmatar uma lacuna existente no concelho, dotando-o duma estrutura de formação artística e profissional, bem como um espaço de ocupação de tempos livres e entretenimento em várias áreas, principalmente no quadro das temáticas do carnaval. Uma das funções mais importantes da Academia está relacionada com a formação profissional e artística. Esta segunda componente será diferenciadora para o concelho e para o contexto regional próximo dada a aposta em formação artística de base e inovadora, como nas áreas da música (áreas gerais e, preferencialmente, mais associadas ao samba, como a percussão, cavaquinho, viola, entre outros), dança, canto, coreografia/cenografia, encenação, teatro e artes performativas, som, vídeo, cinema, publicidade e imagem, artes plásticas, entre outros. Em paralelo com a ação desenvolvida pela "Fábrica do Carnaval" e pela formação mais comum disponibilizada, prevê-se um reforço da formação profissional em áreas tradicionais diretamente associadas ao Carnaval, como a serralharia, carpintaria, eletricidade, informática, entre outras.

Em suma, visa-se criar efeitos no reforço da formação profissional, artística, cultural e lúdica, criando emprego de forma direta e indireta, promovendo a ocupação integrada de tempos livres (principalmente da comunidade escolar) e fortalecendo a integração social e combate à exclusão. Para além do reforço da dinâmica económica de Estarreja, com base em atividades mais inovadoras e criativas, um dos elementos centrais a potenciar é a realização pessoal e profissional dos indivíduos. Num contexto mais específico, estas diferentes estruturas (a que se juntam outras de cariz mais social e lúdico[2]) inseridas numa

[2] CarnaBar, Espaço Multiusos, Unidade de Alojamento, Sedes dos grupos de carnaval, espaços verdes, etc.

lógica global da “Cidade do Carnaval”, visam gerar fontes de receitas para o próprio Carnaval, possibilitando autonomia e sustentabilidade económica do mesmo, direcionando para o próprio Carnaval e para o município os investimentos realizados.

Ainda no quadro de integração plena dos diferentes pilares da especialização inteligente, a “Cidade do Carnaval” visa ainda desenvolver as dimensões turística e ambiental. No quadro da promoção turística, pretende-se desenvolver no espaço confinado à “Cidade do Carnaval” uma unidade de alojamento e turismo. Para além da perspetiva empresarial, esta terá como objetivo albergar pessoas que pretendam desenvolver atividade temporária nas estruturas da “Cidade do Carnaval”, como por exemplo em período carnavalesco, frequência da academia, formação artística, entre outros. No fundo, esta residência, que poderá ter uma conotação igualmente comercial destinada a turistas e visitantes de forma mais alargada, estará inserida no espaço destinado às atividades do carnaval mas com forte ligação ao contexto natural, nomeadamente ao BIORIA. A sua tipologia deverá ser enquadrada no contexto paisagístico e ambiental, fomentando a ligação ao espaço natural da “Ria” de Aveiro (património natural, percursos pedonais e clicáveis, contacto com a natureza, *birdwatching*, desportos náuticos, agroturismo, entre outros), ao mesmo tempo que privilegiará a dimensão socioeconómica e cultural da “Cidade do Carnaval”. Esta relação entre as atividades criativas, o ambiente lagunar e a preocupação ambiental será igualmente valorizada com algumas intervenções previstas para o Esteiro de Estarreja no âmbito do programa POLIS Ria.

Com efeito, em associação com as intervenções do POLIS Ria e do horizonte 2014-2020 dos quadros comunitários de apoio (com forte incidência em iniciativas associadas à requalificação e regeneração urbana), prevê-se uma valorização do edificado, dos espaços verdes e dos espaços públicos em toda a área de intervenção do projeto da “Cidade do Carnaval”. Concomitantemente, a par desta iniciativa “piloto” na área de intervenção da “Cidade do Carnaval” pretende-se alargar o âmbito das ações de regeneração urbana ao núcleo central da cidade, privilegiando a recuperação e adaptação do edificado, principalmente numa perspetiva de criação de condições para fixar a população, nomeadamente a partir de venda e/ou arrendamento de habitação a custos controlados para jovens e classe criativa que se pretenda atrair e fixar no concelho.

3 NOTAS FINAIS

A criação de condições físicas e a potenciação de espaços já existentes tenderá a desenvolver a atração de novos indivíduos criativos e o desenvolvimento de novos “quotidianos” para os territórios. A aposta nas necessidades específicas da população qualificada recairá numa valorização de atividades associadas às artes, à música, ao teatro, ao desporto e ao património, entre outros. A promoção de uma atmosfera e identidade culturais e de atividades criativas, poderá fazer com que infraestruturas comecem a desenvolver-se no espaço urbano. A emergência das indústrias criativas poderá ser um trunfo importante para o desenvolvimento dos espaços urbanos em cooperação com as atividades de I&D e com o sistema de conhecimento e aprendizagem local.

A “Geografia da Criatividade” do concelho de Estarreja poderá ser consolidada a partir do aparecimento de “espaços criativos”, concentrando pessoas criativas, inovação e atividades de alta tecnologia, bem como dinâmicas de emprego, inclusão social e processos de regeneração urbana (associados aos espaços de implantação das atividades e indústrias criativas). A afirmação destes territórios locais reflete a aposta nas atividades

culturais/criativas, aceites como elementos centrais e fatores competitivos estratégicos para o desenvolvimento territorial à escala local e regional. As infraestruturas criativas e culturais, o capital criativo e a dimensão imaterial associada, podem reforçar a importância dos ativos territoriais locais e dotar estes espaços de especificidades e elementos diferenciadores de competitividade territorial. Em paralelo, não se pode negar o contributo dado destas indústrias criativas para a definição de estratégias de desenvolvimento industrial, empresarial e territorial (local/regional) (FLORIDA, 2004; MATEUS, 2010).

A economia criativa, no quadro do ajustamento das estratégias de desenvolvimento local do município de Estarreja assente nas estratégias de especialização inteligente, assume-se como um dos veículos centrais para a dinamização da população e do tecido económico, fortalecendo a sua relação com as esferas tecnológica, científica, cultural, artística e com os processos de formação e valorização dos recursos humanos. A aposta em alguns espaços e infraestruturas, bem como a oferta e diversidade de emprego, deverão ser nodais para a atratividade local, principalmente da classe criativa, segmento que valorizará o território e criará novas vantagens competitivas. Desta forma, a potencialização de espaços criativos, dotando as cidades como meios de diversidade e fontes de criatividade, poderá ser um elemento dinamizador do valor do lugar e do seu capital intelectual, criativo e territorial.

4 REFERÊNCIAS

Costa, P., Seixas, J. e Oliveira, A. (2009) Das cidades criativas à criatividade urbana? Espaço, criatividade e governança na cidade contemporânea, **Actas do 15º Congresso da APDR**, Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional, Cabo Verde, 2715-2746.

Enei (2014) **Estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente EI&I**, IAPMEI, FCT e COMPETE, Lisboa.

Fernandes, R. (2015) **Indústria(s), territórios inteligentes e criatividade na Região Centro Litoral de Portugal Continental: O sistema de conhecimento do Baixo Vouga**, Tese de Doutoramento, FLUC, Coimbra.

Florida, R. (2004) **Cities and the Creative Class**, Routledge, Londres.

Fundação Serralves (2008) **Estudo Macroeconómico: Desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região do Norte**, Fundação Serralves, Porto.

Landry, C. (2003) **The Creative City: a toolkit for urban innovators**, Earthscan Publications, Londres.

Mateus, A. (2010) O setor cultural e criativo em Portugal, **Relatório final de estudo para o Ministério da Cultura**, Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, , Lisboa.

Scott, A. (2006) Creative cities – Conceptual issues and policy questions, **Journal of Urban Affairs**, 28 (1), 1-17.

UNCTAD (2008) **Creative Economy Report 2008: The challenge of assessing the Creative economy – towards informed policy-making**, UNCTAD, Nova Iorque.